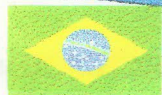


KALIMERA

FLORIANÓPOLIS



ANO 6 - Nº 71 - JUNHO / 2003

BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882

Rua Tenente Silveira, 494 - Florianópolis /SC

Fone - Fax: 0 (xx) 48 - 225-5233 - e-mail: diaconopedro@aol.com

Nosso site na internet: sougrego.vila.bol.com.br



A REUNIÃO DOS SANTOS APÓSTOLOS

FESTAS RELIGIOSAS DO MÊS DE JULHO

- 1º de Julho – Dia dos Taumaturgos Mártires Cosmo e Damião.
- 04 de Julho – Dia de Santo ANDRÉ, Bispo de Creta.
- Dia 06 – DOMINGO – dia de São SISOÉ o Grande e dos Santos ARCHIPOU e FILIMON.
- 07 de Julho – dia de Santa KIRIAKI a Megalomártir.
- 08 de Julho dia de São PROCÓPIO o Megalomártir.

- Dia 11 de Julho dia da Santa EUFÊMEA a Megalomártir e Santa OLGA Isapóstolos (Igual aos Apóstolos).
- 13 de Julho – DOMINGO – dia de Sinaxe do Arcanjo Gabriel.
- Dia 17 celebra-se Santa MARINA Megalomártir.
- 20 de Julho dia dos santos PADRES do 6º Concílio e do Profeta ELIAS.
- 22 de Julho dia de Santa MARIA MADALENA Isapóstolos (Igual aos Apóstolos).
- Dia 24 de Julho Santa CRISTINA a Megalomártir.
- Dia 25 Dormição de Santa ANNA, mãe de Nossa Senhora.
- 26 de Julho dia da Santa PARASCEVE Mártir.
- DOMINGO – 27 de Julho – dia de São PANTELEIMON Megalomártir.
- 29 de julho dia dos Santos CALINICO e TEODÓTA mártires.
- 31 de Julho dia do santo EUDOCIMO o Justo.

ONOMÁSTICOS E ANIVERSÁRIOS

Parabenizamos todos que no mês de Julho celebraram seus ONOMÁSTICOS e ANIVERSÁRIOS, desejamos a todos muitos anos de vida, felicidades, saúde e Paz.

Muitos anos de vida e que seus sonhos se tornem realidade!

XONIA ΠΟΛΛΑ!!
MUITOS ANOS FELIZES!!

MNIMOSYNO (SERVIÇO MEMORIAL)

No Domingo 22 de Junho, depois da Santa Missa, com a igreja lotada de fiéis, parentes e amigos do nosso Presidente Paschoal Apóstolo Pitsica, Monsenhor Angelos fez o Serviço Memorial de 40 dias, como é nosso costume Ortodoxo.

Rezamos e pedimos ao Bom Deus o descanso da alma de nosso irmão Paschoal junto aos Seus Santos e Patriarcas. O KALIMERA uma vez mais oferece à família do saudoso amigo e Presidente nossas sinceras condolências, desejando aos familiares longa vida e saúde, lembrando sempre a memória dele.

A família de PASCHOAL APÓSTOLO PÍTICA
ainda consternada, vem manifestar profundo
agradecimento às expressivas manifestações de
pesar e consolo que fraternalmente ajudam a
suportar a enorme irresignação.

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Ao final do período de cinquenta dias, após a Páscoa, a festa de PENTECOSTES (este ano em 15 de Junho) com a descida do Espírito Santo que celebramos na Segunda-feira de pentecostes marca o *"cumprimento da promessa e a realização da esperança"* como reza o Hino da Igreja Ortodoxa.

No dia de Pentecostes, onde todos os Apóstolos junto com Nossa Senhora se reuniram podemos ver nos Ícones Nossa Senhora no meio dos Apóstolos tendo à sua direita o Apostolo Pedro e outros Apóstolos, no alto, ao centro, o foco da divindade, da qual se depreendem línguas de fogo sobre a cabeça dos Apóstolos.

Desde aquele dia de Pentecostes os Apóstolos cheios com a Força e a Graça do Espírito Santo saíram pelo mundo professando a nova religião, o Cristianismo.



HÉRCULES - 17º Capítulo

11º TRABALHO - AS TRÊS MAÇÃS DE OURO DA HISPÉRIA

Não lute em vão Hércules, dele nunca saberá nada sobre a macieira de frutos dourados. Depois que Hércules ouviu as ninfas falando desta maneira, ficou muito impressionado e aborrecido. No entanto, não tendo outra escolha, tomou o caminho indicado pelas ninfas, e foi a procura de Nireu.

O encontrou na caverna dormindo. Hércules agradeceu aos deuses pela sua boa sorte e rapidamente se pôs em ação. Tomou uma corda forte e com esta o amarrou, primeiramente de leve para não acordá-lo e aos poucos apertava-o mais forte, e finalmente, usando muita força, o amarrou de forma segura. Neste momento Nireu acordou.

- Quem é você? O que está acontecendo? Gritou assustado!
- Sou Hércules, quero saber o paradeiro da árvore com as maçãs de ouro, e que a deusa Terra deu de presente a Hera quando ela se casou com Zeus, deus dos homens e dos deuses.
- Isto eu nunca revelarei a ninguém.
- Então ficará para sempre aqui amarrado.

Nireu, bem amarrado, não podia fazer nenhum movimento para que tivesse a oportunidade de se transformar em alguma coisa. Tentou muitas vezes, mas em vão. Cansado e desanimado, permaneceu em silêncio por alguns instantes e de novo fez a pergunta:

- Afinal o que você quer de mim?
- Já lhe disse, quero saber onde está a macieira com as maçãs de ouro.
- Posso lhe revelar qualquer coisa, menos isso.
- Então, fica por aqui para sempre, e começou a rolar uma grande pedra, disposto a fechar a entrada da caverna.
- Nireu, vendo que sua situação não era boa, resolveu falar.
- A macieira que você procura fica nos confins do mundo, no jardim das Hespérias, lá onde Atlas, irmão de Prometeu segura nos ombros fortes o globo terrestre.
- Finalmente, gritou Hércules aliviado. Agora eu sei para onde tenho que ir.
- O que vai fazer? Perguntou Nireu.
- Vou cortar três frutos desta árvore e leva-los à Euristeu, como os deuses ordenaram.
- Mas isso é impossível!
- Impossível?

- Se é impossível? Aquela macieira é guardada pelo terrível dragão Ladon, que tem cem cabeças. E você poderá surpreendê-lo dormindo, como aconteceu comigo, pois somente cinquenta cabeças dormem e as outras mantêm-se acordadas, não deixando ninguém se aproximar do jardim das Hespérias. Então, como vê, será impossível chegar perto da árvore, mas mesmo que consiga isso e lute com o dragão, nunca o vencerá, ele não é só invencível, como também é imortal.

Hércules ouviu estas palavras desalentadoras de Nireu. Muito aborrecido e preocupado desamarrou o velho. Agora ele sabia o lugar exato da macieira, mas não podia imaginar um plano para se aproximar dela, um monstro que não dorme em guarda, tem força gigantesca e se não bastasse tudo isso, é também imortal.

Finalmente resolveu deixar que a deusa sorte tomasse a iniciativa. Em certo tempo, achou-se em Cáucaso, terra selvagem cheia de pedras e rochas. Estava atravessando o deserto quando ouviu, vindo de longe, um forte gemido. Parou para escutar melhor. Era evidente que alguém sofria, alguém estava sendo torturado, alguém precisava de ajuda.

Nosso herói correu o mais rápido possível para o lado que vinham as vozes e se achou em frente a um espetáculo deprimente. Prometeu, o Titã, o maior amigo do homem, o remodelador da raça humana, se não fosse o criador dos homens, estava lá acorrentado em uma rocha e sofrendo o pior interminável martírio que conheceu homem ou deus. E eis que naquele momento uma enorme águia vinha impetuosamente do alto, para arrancar-lhe – como fazia todo dia – o fígado do inflexível Titã.

Hércules ficou atônito por um momento vendo aquela cena, porém logo recuperou seu sangue frio e agindo com incrível rapidez, apontou seu arco para o pássaro sanguinário, matando-o. Uma das lendas diz que o próprio deus Hefesto, recebendo ordens de Zeus, depois da morte da águia, quebrou as correntes e libertou o grande amigo dos homens, outra lenda diz que foi Hércules que quebrou as correntes que seguravam Prometeu.

HÉRCULES - 17º Capítulo

11º TRABALHO - AS TRÊS MAÇÃS DE OURO DA HISPÉRIA

De qualquer forma, parece que ele fez naquele momento o maior, o mais bonito dos seus trabalhos, libertando aquele que pelo seu amor e interesse pelo homem, ficou durante 30 anos inteiros sofrendo aquele terrível castigo.

Prometeu, depois que se viu livre das correntes, perguntou à Hércules para onde ia. Nosso herói contou a ele sua longa história, suas vindas, seus difíceis trabalhos, suas glórias, mas também seu imenso sofrimento. Finalmente lhe revelou seu atual trabalho, e as dificuldades que deveria enfrentar daqui para frente para conseguir as três maçãs que Euristeu pediu por sugestão de Hera, sua inimiga declarada. Prometeu ficou penalizado daquele herói e seu salvador, e que, como ele, tudo suportava para que os homens vivessem felizes e em paz. Então lhe disse:

- Ouvi-me com atenção, Hércules, eu sou médium e sei que não deve lutar com Ladona, pois pode perder a vida, mas diga-me, conseguirá segurar o globo terrestre em seus ombros? Isto eu sei que é coisa difícil, ninguém conseguiu até agora, só Atlas, meu irmão.

- Não sei, mas posso experimentar!

- Então faça isso. Segura se for possível o globo terrestre até que Atlas traga até você as maçãs. Ele poderá fazer isso, pois conhece Ladona e não lhe fará nenhum mal. Somente tome muito cuidado, meu irmão é astuto, talvez ele resolva deixar você carregar o globo daqui por diante.

Os conselhos de Prometeu animaram Hércules. Agora ele sabia o que devia fazer. Entusiasmado, tomou a longa estrada que ia leva-lo até Atlas. Do oriente que estava, tinha que ir ao ocidente, mas isto não problematizava, pois agora sabia para onde ia e que havia de fazer. Entretanto, os perigos pelo caminho sempre o surpreendiam. Quando passava pelo Egito, cansado deitou-se para dormir em baixo de uma árvore. De repente, apareceu um grupo de soldados de Burisís, rei daquele povo, os quais o amarraram fortemente e trouxeram até ele.

O rei o inspecionou da cabeça aos pés e ficou com medo reparando seu forte físico, e ordenou que fosse amarrado mais forte. Feito isso, o rei lhe disse:

- Levem-no daqui, amanhã vamos sacrificá-lo ao deus Amon.

- Por que? Estranhou Hércules.

O rei não respondeu, só ordenou para que o levassem para a prisão. As causas, Hércules soube durante a noite, pelos guardas. Nove anos atrás, no Egito, caiu uma desgraça. A terra não mais produzia frutos e grande fome ameaçava exterminar o povo. Naquela época chegou ao Egito um médium de nome Frágio. Busiris perguntou a ele o que deveria fazer para evitar esta catástrofe. Ele ingenuamente lhe respondeu que cada ano deveria sacrificar um estrangeiro ao deus Amon.

Busiris, logo que ouviu da boca de Frágio o que deveria fazer, ordenou que ele fosse preso e fosse a primeira pessoa a ser sacrificada ao deus Amon. Coitado de Frágio, adivinhar para os outros é tão fácil, porém não conseguiu adivinhar o que ia acontecer a ele.

- Assim se foi Frágio. Desde então, cada ano é sacrificado um estrangeiro e agora é a sua vez, disseram.

No outro dia levaram nosso herói até o altar. Tinham preparado uma grande festa. Muita gente e autoridades estavam presentes, convidados, soldados, altos dignitários e no alto, no seu exuberante trono, o rei Busiris. Tímpanos batiam, cantavam-se hinos, tocavam-se instrumentos; tudo era feito majestosamente e com brilhantismo.

Contudo, a festa teve um final que ninguém esperava. No momento mais importante da festa, quando o sumo sacerdote suspendeu a faca para enfia-la no peito de Hércules, ele com uma força terrível, agitou seus pés e suas mãos e fez com que as cordas que o seguravam se arrebentassem e em instantes se viu livre.

Furioso então pelo vexame que passou, Hércules ergueu seu punho e bateu primeiro no sumo sacerdote, depois em Busiris e terceiro em seu filho. Os três caíram mortos em poucos instantes. Frente a inacreditável força do estranho, todos ficaram com medo e começaram a correr desordenadamente, ninguém se atreveu a enfrenta-lo.

Em pouco tempo o lugar ficou deserto e Hércules livre e tranquilo continuou sua viagem ao Jardim das Hespérias.

Continua no próximo Boletim

PARA SABER MAIS

Neste mês de julho temos as temperaturas mais baixas do ano e para aquecer estes dias frios nada melhor do que: estar com as pessoas que gostamos, no calor do lar, uma boa conversa ou um bom vinho!

Neste PARA SABER MAIS Especial falaremos sobre o vinho, sua origem, curiosidades e como escolher um bom vinho para acompanhar um bom prato até uma boa conversa!

COMO AVALIAR UM BOM VINHO – Aparência – a cor e a intensidade da mesma indicam a idade e maturidade do vinho, a variedade da uva e até mesmo onde foi produzido.

Aroma – o aroma de um vinho pode nos revelar suas principais características. Certos aromas nos dizem como o vinho foi produzido: o aroma da baunilha, por exemplo, sugere que o vinho foi amadurecido em carvalho.

Sabor – a essência de um vinho está no equilíbrio entre a doçura e a acidez em relação ao peso do vinho (álcool e extrato) e na persistência de sabores quando se prova.

A ORIGEM DO VINHO – para os gregos, Baco era o Rei do vinho e as colheitas de uva eram celebradas com grandes festas. Mas a origem correta da vinha é um mistério. Sabe-se que ela veio da Ásia Ocidental, da Transcásia e também da Europa. Cada civilização tem sua lenda. No antigo Egito os “lagares” (tanques onde se espreme o vinho) achavam-se sob a guarda de sacerdotes, os quais além de guarda-los, faziam deles monopólio.

Os gregos Jônios, que fundaram a atual cidade de Marselha, transplantaram a videira para o sul da França, onde os romanos a encontraram e estes desenvolveram no seu país a mesma indústria de vinho, e com esta bebida subornavam a plebe. O povo não só reclamava pão e circo, mas também vinho. Já no século II a.C. ela penetrou na China onde a princípio se fixou, mas por pouco tempo. Dois mil anos depois ela chegou ao Japão, mas não teve êxito apesar de nas duas referidas nações o clima ser favorável à cultura da vinha.

Depois de um século os franceses levaram para a Argélia, Tunísia e Marrocos, onde a cultura fora, em certa época, extinta pelos árabes. Em meados do século passado iniciou-se a cultura da videira na América setentrional e meridional, sendo bem sucedida nessas duas partes do novo continente. As boas e más propriedades do vinho relacionadas à religião também são conhecidas. A narração bíblica sobre Noé mostra o lado ruim dessa bebida, o lado bom aparece a partir de 1300 anos mais tarde, quando Jesus Cristo realiza o milagre das boas de Canaã e, na Santa Ceia, consagra o vinho para sempre aos olhos do cristãos.

GUARDANDO O VINHO – garrafas de vinho devem ser guardadas na horizontal e as caixas devem ser empilhadas pelo lado, assegurando-se que as rolhas permaneçam embebidas e assim inchadas e herméticas. Caso a garrafa seja guardada na vertical, a rolha irá secar e encolher. Isto irá expor o vinho ao ar e causar oxidação e estrago. Algumas horas antes de consumir o vinho, coloque o vinho na posição vertical para permitir que o sedimento se aloje.

Vinhos bem antigos podem ser guardados com segurança.

Uvas brancas que envelhecem bem: *Chardonnay, Riesling e a Sémillon.*

Os tintos *Cabernet Sauvignon, Zinfandel, Merlot e Syrah* se beneficiam com o envelhecimento.

Muitos dos vinhos mais baratos são feitos para serem consumidos após a compra; brancos em seis meses, tintos em dois anos.

COMO SABER SE O VINHO ESTÁ RUIM – Se um cheiro ruim persistir ou piorar depois que a garrafa for aberta, o vinho pode estar estragado; se tiver o gosto de vinagre, ou sem graça, provavelmente há um problema. A cortiça da rolha pode ocasionalmente estar infectada, contaminando o vinho e dando-lhe um gosto de mofo ou madeira, sem paladar.

A TEMPERATURA CORRETA - Siga as instruções abaixo para desfrutar melhor o vinho:

Espumante: 4,5 a 7°C

Brancos: 7 a 10°C

Tintos e Roses: - *leves:* 10 a 12,5°C – *meio encorpado:* 12,5 a 15,5°C – *bem encorpado:* 15,5 a 18°C.

ABRINDO VINHO ESPUMANTE – Muito cuidado ao abrir uma garrafa de vinho espumante, porque o líquido está sob alta pressão. Evite direcionar a pessoas ou objetos quebráveis. Se estiver com dificuldades, posicione o gargalo na água corrente e morna para aumentar a pressão.

(Continua na próxima página)

PARA SABER MAIS

ANTES OU DEPOIS? - Sirva vinhos mais baratos antes dos finos.

Beba secos antes dos doces, vinhos doces fazem os secos parecerem ácidos demais.

Vinhos leves antes dos encorpados, vinhos fortes ou fortificados irão se sobrepor aos mais leves.

Vinhos jovens antes dos envelhecidos.

LENDA – existem vários mitos a respeito do vinho, mas o mais interessante foi o ocorrido na Pérsia.

Conta-se que um dia, quando o rei Djemchid se encontrava refastelado à sombra da sua tenda, observando o treino dos seus arqueiros, foi o seu olhar atraído por uma cena que se desenrolava próximo: uma grande ave contorcia-se envolvida por uma enorme serpente que lentamente a sufocava. O rei deu imediatamente ordem a um arqueiro para que atirasse. Um tiro certeiro fez penetrar a flecha na cabeça da serpente, sem que a ave fosse atingida. Esta, liberta, voou até aos pés do soberano e aí deixou cair umas sementes, que este mandou semear.

Delas nasceu uma viçosa planta que deu frutos em abundância. O rei bebia frequentemente o sumo desses frutos. Um dia porém, achou-o amargo e mandou pô-lo a parte, alguns meses mais tarde, uma bela escrava, favorita do rei, encontrando-se possuída de fortes dores de cabeça, desejou morrer. Tendo descoberto o sumo posto de parte e supondo-o venenoso, bebeu dele. Dormiu (o que não conseguia havia muitas noites) e acordou curada e feliz. A nova chegou aos ouvidos do rei, que promoveu o vinho à categoria de bebida do seu povo, batizando-o *Dorou-é-Shah* (remédio do rei).

CURIOSIDADES – em 1965, vivia no norte da França um grande preparador de vinhos, Dom Pierre Perignon (1639 – 1715), que foi o mestre da adegada abadia Beneditina de hautvilles por 47 anos. Certo dia, este monge cego decidiu lacrar suas garrafas com cortiça completamente seca, em vez de usar tampas de madeira e fios de corda embebidos em óleo, como era habitual.

Conseqüentemente, o dióxido de carbono produzido durante a fermentação, que conseguia passar através dos poros da madeira, ficou aprisionado pela nova rolha. Desse modo, Dom Perignon recebeu os créditos de ter colocado as bolhas no champanhe.

Com a evolução da enologia, os vinicultores bolaram um método mais simples e mais veloz de estimular o surgimento das borbulhas – a adição de açúcar de cana e de alguns fermentos. Os fermentos alimentam-se do açúcar e, na sua digestão, libera gás carbônico.

COMBINAÇÕES DE QUEIJOS E VINHOS – Sem dúvida não há acompanhamento melhor para o queijo do que um bom vinho. Estes dois produtos, apesar das diferenças, apresentam características semelhantes.

Apresentamos uma lista das principais combinações sugeridas por Jair Jorge Leandro em seu livro “Queijos”.

Queijos	Vinhos
Brie	Tinto Marcante (Cabernet Sauvignon) ou Branco Seco (Frascati).
Camember	Branco seco (Semillon Blanc) e tintos leves (Cabernet Franc).
Edam	Branços frutados (Riesling e Saint-Emillion) ou tintos frutados (Beaujolais)
Gorgonzola	Tinto marcante (Cabernet Sauvignon)
Gorgonzola gold	Tintos encorpados (Merlot e Pinot Noir)
Gouda	Tintos leves p/ queijos jovens (Cabernet Franc), tintos encorpados p/ queijos maduros (Merlot e Pinot Noir).
Gruyère	Branços secos (Riesling, Sauvignon Blanc) , tintos leves (Cabernet Franc).
Itálico	Branco demi-sec (Sauvignon Blanc) ou tintos secos (Valpolicella).
Morbier	Branco seco (Riesling, Sauvignon Blanc) ou tinto leve (Cabernet Franc).
Provolone	Tinto encorpado (Merlot Noir).
Saint-Paulin	Tinto frutado leve (Cabernet Franc, Beaujolais)

A CONTRIBUIÇÃO GREGA EM SANTA CATARINA

A chegada dos primeiros gregos a Santa Catarina ocorreu na primavera de 1883 e não foi por provocação do governo brasileiro, nem partiu do interesse do Império Grego. Vieram eles, para o porto de Desterro, porque o veleiro “**LEFKI PERISTERÁ**”, em que viajavam, havia sofrido avarias em alto mar, reclamando imediatos reparos.

Uma pequena colônia surgiu, porque recuperado o veleiro, quando seguiu viagem, deixou parte de sua tripulação. Era um velho veleiro, particular, cuja tripulação o próprio capitão selecionara entre os marujos da sua ilha de origem, Kastelórizon. Kastelórizon é o ponto territorial mais oriental da Grécia, pequena ilha próxima de Chipre e da Turquia e onde conta a mitologia, Apolo, irmão gêmeo de Diana, filhos de Zeus, criava seus rebanhos e praticava suas artes.

Naquela época, o império brasileiro chegava ao seu ocaso e a Província de Santa Catarina, bem por isso, via seus mandatários serem substituídos duas a três vezes por ano, como consequência da instabilidade política. Santa Catarina acabara de ser assolada por temporais prolongados, provocando tragédias, grandes cheias nos rios, desastres ecológicos, desabamentos, elevados prejuízos à lavoura e à pecuária, destruição das vias de acesso e muitas mortes. Gama Rosa, homem culto e de rara sensibilidade, assumia o governo da Província, e às voltas com tais problemas e sofrimentos, encontrava tempo para proteger Virgílio Várzea, Cruz e Souza, Santos Lostada e Araújo Figueiredo que se iniciavam nas letras.

O próprio “**Capitanus Savvas Nicolaos savvas**”, este era o seu nome, mais tarde retornaria à ilha de Santa Catarina com seus familiares e incentivaria outras pessoas mais a assim proceder. Não eram indigentes, necessitados ou foragidos da ação da justiça. Eram pessoas honradas, decentes, com recursos, viajadas, que já conheciam toda a costa do Mediterrâneo, desde Jerusalém até Alexandria e Constantinopla. Alguns vinham até com diploma de professor e outros de médico, conquistado em Londres. Mas o maior valor que trouxeram foi a boa formação, educação e cultura. Eram pessoas de bem e de incensurável conduta. Desterro, por isso, dispensou-lhes afetuosa recepção.

A Constituição republicana de 1891 assegurou a todos eles, que mal sabiam falar a língua portuguesa, automaticamente, a cidadania brasileira. O inciso IV do art. 69 da Constituição Federal determinava que eram brasileiros: “***Os estrangeiros que, achando-se no Brasil aos 15 de novembro de 1889, não declararem, dentro de seis meses depois de entrar em vigor a Constituição, o animo de conservar, a nacionalidade de origem***”.

Quando o novo século chegou, a notícia desses gregos na Ilha de Santa Catarina corria por toda parte. Todos os portos onde se encontravam gregos navegando, sabiam que aqui, no hemisfério ocidental, nas águas do Atlântico setentrional, existiam gregos radicados em definitivo.

E para que se mantivessem o culto da língua, suas tradições patrióticas, seus costumes, sua religião e todo o patrimônio de tradições que traziam da Ilha de Kastelórizon, foi formada uma pequena “**Colônia Grega**”, também para que se desse assistência aos patrícios que por aqui aportassem e aos demais que apenas passavam em trânsito.

Mais importante que a quantidade do efetivo, foi a contribuição da Colônia assistindo aos demais gregos, fazendo circular riquezas, comercio e relações internacionais (Kastelórizon hoje é parte integrante do Mercado Comum Europeu e o seu Prefeito, senhor Apóstolos Mavros, é natural de Florianópolis. Seu tio foi. Recentemente, Ministro das Relações Exteriores da Republica da Grécia).

Em 1929 foi criada a “**Irmandade Grego Orthodoxa São Constantino**”. Não foi por acaso que se homenageou o Santo que emprestava o nome à principal Igreja de Kastelórizon, onde esses gregos haviam sido batizados e seus antepassados convolveram núpcias. A Irmandade foi criada para manter unida a “**a Colônia Grega de Santa Catarina**”.

Florianópolis, naqueles tempos, via surgir a Igreja de São Nicolau, dedicada ao santo protetor dos navegantes e homens do mar. Aos poucos Florianópolis foi incorporando ao seu linguajar uma serie de palavras cansativamente repetidas por esses gregos.

A cidade passava a conviver com historias da Grécia, da sua mitologia, de seus heróis, contadas pelos novos “brasileiros”, cidadãos iguais a eles...

E outros gregos, de Kastelórizon e de outras regiões da Grécia foram chegando a Florianópolis, todos com seus próprios recursos e que vinham se juntar a esses que aqui já se encontravam. Chegavam ainda traumatizados com o que haviam visto de destruição, na Europa, e conseqüentemente, na própria Grécia, vítimas da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais.

(continua na próxima pagina)

ESPIRITO SANTO

A Espiritualidade Superior faz constantes convites aos corações, mostrando que a ternura de uma alma é sinal de que ela está despertando para o amor, nas condições em que a fraternidade nos beija.

Abre-se nesta época à frente da humanidade o Evangelho de Jesus em muitas dimensões, e o seu calor, aquecendo os espíritos, busca desperta-los para a grandiosidade da fé.

É nosso objetivo maior que o amor se intensifique nos caminhos da humanidade, e para tanto, é necessário que os homens empreendam novas tarefas, e que não esqueçam a caridade em todos os seus sentidos de ajudar, servindo aos que sofrem em todos os momentos, senão todas as suas vidas em que a dor ocupou lugares de educadora.

As dificuldades são mãos que nos ajudam, dependendo do modo como encaramos os obstáculos nos caminhos.

Mesmo que se alterem as rejeições, mesmo que se desarmonizem as vibrações, mesmo que compareça a dor, provocada por mudanças, não se deve temer, mas seguir sempre avante, com o esforço persistente nas intenções e nos raciocínios que a mente em Cristo indicar, oferecerá a vitória a glorificar o coração, a nos mostrar pelo sopro do Criador as flores que esplendem em suas hastes, nos jardins de nossa existência.

Com meu fraternal abraço,

Irmão Cezar Vaz

(Continuação da página anterior)

A CONTRIBUIÇÃO GREGA EM SANTA CATARINA

Os que vieram com esposa e filhos e desejavam processar a religião de seus antepassados, permaneceram vinculados à “Colônia Grega de Santa Catarina”; os outros, que seguiram o catolicismo, contraíram casamento com cônjuges que não conheciam o idioma grego, e aos poucos foram se afastando da colônia tradicional.

Uns e outros, entretanto, orgulham-se de sua origem grega, contribuindo assim, pela etnia, na formação da identidade de Florianópolis.

Tanto que hoje, não se pode falar na contribuição estrangeira em Santa Catarina sem mencionar a dos gregos, porque a alma e o temperamento do catarinense tem a marca também dessa gente, tão rica de tradições.

Dr. Paschoal Apóstolo Pítsica



GRÉCIA

CULTURA – MITOS – FILÓSOFOS – COMÉRCIO – VESTUÁRIO

† Monsenhor Angelos

A VIDA COTIDIANA GREGA

De origem européia mista, a população grega chegou ao expressivo numero – para a época – de dois milhões de habitantes. Acredita-se que só não foi maior porque não havia terra suficiente para abrigar uma população maior.

Por isso, era comum que muitos dos que nasciam na Grécia mudassem para as colônias ultramarinas. Como boa parte da história da Grécia, suas cidades viveram certo isolamento e até conflitos de rivalidade entre si. Seus compatriotas falaram vários dialetos diferentes durante centenas de anos. Somente depois do ano 330 a.C., um dialeto comum chamado “coine” começou a se estabelecer de modo genérico. A língua se desenvolveu a partir do primitivo dialeto falado em Atenas.

GRÉCIA ANTIGA

Um fenômeno curioso nesse sentido foi que vários invasores acabaram por penetrar na grécia Antiga das mais diferentes formas. De modo geral, acabaram por adotar a língua e os costumes gregos. Em pouco tempo, ficou difícil distingui-los do povo que haviam conquistado.

Em sua vida cotidiana, os gregos que viviam nas cidades construíam suas casas em estilo bem simples ao redor de pátios abertos. Num dos lados da construção havia quase sempre uma sala coberta chamada “pastas”, e cômodos menores que davam para o pátio.

PEDRA E TIJOLO

As construções gregas eram, invariavelmente, de pedra ou de tijolos. Estes eram secados ao sol e cobertos com estuque. Ruas estreitas formavam a paisagem urbanística, entre as casas desprovidas de janelas. No inverno, o aquecimento era feito a partir da queima de carvão vegetal em panelas.

A vida no campo não era tão diferente quanto a habitação. Os agricultores viviam em pequenas casas de pedra ou de tijolo. Geralmente, tinham a preocupação de erguer uma muralha de proteção com pedra ao redor do pátio, o qual incluía abrigos para animais.

NUCLEOS URBANOS

As cidades gregas eram núcleos urbanos independentes e autônomos de lavradores e proprietários de terras, cujos rendimentos provinham principalmente da produção de azeite e de vinho.

O território dessas cidades era reduzido e o solo não muito fértil. Em cada uma havia a Acrópole, colina fortificada que funcionava como centro religioso, e a Agora, local central onde se situavam os edifícios públicos, o mercado e a praça de reunião dos cidadãos. As cidades tinham também um porto marítimo e o território rural.

AGLOMERAÇÃO

Segundo a cultura nacional, a população se aglomerava em volta da Acrópole ou se espalhava na área rural, constituindo, entretanto, campo e cidade, uma só unidade.

A organização política das cidaedes-Estado era oligárquica, baseada no domínio da nobreza hereditária sobre o restante da população.

Os cidadãos descendentes das famílias gentílicas, proprietárias das melhores terras, exerciam o poder como magistrados e como membros do Conselho de Anciãos e da Assembléia dos Cidadãos – funções e órgãos que existiam em cada cidade e aos quais somente os aristocratas tinham acesso.

Aos pequenos proprietários rurais, comerciantes, artesãos, armadores, estrangeiros e escravos não era permitida qualquer atuação nos negócios.

(Continua na próxima página)

GRÉCIA

CULTURA – MITOS – FILÓSOFOS – COMÉRCIO – VESTUÁRIO

† Monsenhor Angelos

TRABALHO ESCRAVO

Nas cidades gregas, o trabalho escravo esteve sempre presente, desde os tempos homéricos. Os escravos eram estrangeiros adquiridos no mercado ou prisioneiros de guerra.

Posteriormente, os pequenos proprietários que se endividavam e não conseguiam saldar seus compromissos eram transformados em escravos de seu devedor, bem como toda sua família.

REFEIÇÕES

E os hábitos alimentares da Grécia? A maioria dos gregos fazia apenas duas refeições por dia. O almoço, conhecido como *ariston*, era composto de apenas um prato de feijão ou ervilhas e uma cebola crua ou um nabo cozido.

À noite, servia-se o *deipnon*, considerada a refeição principal. Esse jantar era formado de pão, queijo, figos, azeitonas e, por vezes, um pedaço de carne ou peixe.

ADOÇAR COM MEL

Como não conheciam o açúcar, os gregos serviam mel para adoçar seus alimentos. Usavam o azeite para passar no pão, além de utilizarem o mesmo óleo na cozinha e como sabão.

Em relação a bebida, a maioria dos gregos adotou uma mistura de vinho e água. Curiosamente, consideravam o leite um líquido para ser consumido apenas por animais e pelos bárbaros.

VESTUÁRIO

Na Grécia, tanto homens quanto mulheres usavam um quitão, espécie de túnica que descia até os joelhos ou tornozelos, um cinto estreito prendia na cintura o quitão feminino.

A maior parte dessas túnicas era feita com lã de caprinos – como carneiros, por exemplo. Apenas os cidadãos mais ricos podiam comprar aquelas feitas de linho ou algodão.

OCASIÕES FORMAIS

O povo usava quitões de cor marrom para o trabalho e de cor branca nas ocasiões formais. Ambos os sexos trajavam também mantos com pregas sobre os ombros e braços.

Os moços, as vezes, usavam uma *clâmide*, pequeno manto preso no ombro. As mulheres podiam vestir também um *peplos*, que era uma variação do quitão.

Dentro de casa, os gregos habitualmente andavam descalços; na rua usavam sandálias. A maioria dos gregos vivia com a cabeça descoberta.

PLANTAÇÃO

A agricultura grega tinha na lavoura a principal ocupação dos moradores da zona rural. As colheitas mais comuns eram:

Cevada e trigo, na primavera; e uvas e azeitonas, no outono.

Além disso, plantavam maçãs, figos e romãs. Muitos proprietários rurais criavam cabras e ovelhas.

Os gregos empregavam cavalos e bois no transporte de cargas e no trabalho.

(Continuaremos no próximo Boletim)

AS DUAS MOSCAS

Contam que certa vez duas moscas caíram num copo de leite. A primeira era forte e valente, assim, logo ao cair, nadou até a borda do copo, mas como a superfície era muito lisa e ela tinha suas asas molhadas, não conseguiu sair. Acreditando que não havia saída, desanimou, parou de nadar e de se debater e afundou. Sua companheira de infortúnio, apesar de não ser tão forte, era tenaz, continuou a se debater, a se debater por tanto tempo, que aos poucos o leite ao seu redor, com toda aquela agitação, foi se transformando e formou um pequeno nódulo de manteiga, onde a mosca conseguiu, com muito esforço, subir e dali levantar vôo para algum lugar seguro. Durante anos, ouvi esta primeira parte da história como um elogio à persistência, que, sem dúvida, é um hábito que nos leva ao sucesso, no entanto ...

Tempo depois a mosca, por descuido ou acidente, novamente caiu no copo. Como já havia aprendido em sua experiência anterior, começou a se debater, na esperança de que, no devido tempo, se salvaria. Outra mosca, passando por ali e vendo a aflição da companheira de espécie, pousou na beira do copo e gritou: "Tem um canudo ali, nade até lá e suba pelo canudo". A mosca tenaz não lhe deu ouvidos, baseando-se na sua experiência anterior de sucesso, continuou a se debater e a se debater, até que, exausta afundou no copo cheio ... de água. Quantos de nós, baseados em experiências anteriores, deixamos de notar as mudanças no ambiente e ficamos nos esforçando para alcançar os resultados esperados até que afundamos na nossa própria falta de visão? Fazemos isto quando não conseguimos ouvir aquilo que quem está de fora da situação nos aponta como solução mais eficaz e, assim perdemos a oportunidade de "reenquadrar" nossa experiência. Ficamos paralizados, presos aos velhos hábitos, com medo de errar. "Reenquadrar" é se permitir olhar a situação atual como se ela fosse inteiramente diferente de tudo que já vivemos. "Reenquadrar" é buscar, ver através de novos ângulos, de forma a perceber que, fracasso ou sucesso, tudo pode ser encarado como aprendizagem. Desta forma, todo o medo se extingue e toda experiência é como uma nova porta que pode nos levar à motivação de continuar buscando o que queremos, a auto-estima que nos sustenta. Este artigo é dedicado a todos nós, que queremos vencer

Carta recebida de
nosso amigo e colaborador
Professor Roberto Alonso
de São Paulo

UM ANTIGO COMPUTADOR GREGO

por Derek J. de Solla Price, publicado na edição de junho de 1959 da Scientific American

É na pré-história do relógio mecânico que nós temos que procurar analogias importantes ao mecanismo de Antikythera e para uma avaliação de sua significação. Ao contrário de outros dispositivos mecânicos, o relógio não evoluiu do simples ao complexo. Os relógios mais antigos dos quais nós estamos bem informados eram os mais complicados. Toda a evidência aponta ao fato de que o relógio começou como uma obra de exposição astronômica que incidentalmente também indicava a hora. Gradualmente as funções de horário ficaram mais importantes e o dispositivo que mostrava o maravilhoso mecanismo de relógio dos céus tornou-se subsidiário. Por trás dos relógios astronômicos do século XIV se estende uma sucessão ininterrupta de modelos mecânicos de teoria astronômica. Na origem desta sucessão está o mecanismo de Antikythera. Sucedendo-o estão instrumentos e computadores parecidos com relógio conhecidos do Islã, da China e Índia e da Idade Média européia. A importância desta linha é muito grande, porque foi a tradição de relojoaria que preservou a maior parte da habilidade do homem em mecânica de precisão científica. Durante o Renascimento os fabricantes de instrumentos científicos evoluíram dos relojoeiros. Assim, de certo modo o mecanismo de Antikythera é o progenitor venerável de toda nossa presente pletera de instrumentos científicos.

Uma passagem significativa nesta história tem a ver com os computadores astronômicos do Islã. Preservado completo no Museu de História da Ciência em Oxford está um computador-calendário islâmico do século XIII que tem vários períodos construídos nele, de forma que exhibe em mostradores os vários ciclos do sol e da lua. Este design pode ser traçado de volta, com períodos ligeiramente diferentes mas um arranjo semelhante de engrenagens, a um manuscrito escrito pelo astrônomo al-Biruni em aproximadamente 1000 D.C. Tais instrumentos são muito mais simples que o mecanismo de Antikythera, mas eles mostram tantos pontos em comum em detalhe técnico que parece claro que vieram de uma tradição comum. Os mesmos dentes de engrenagem de 60-graus são usados; as rodas estão montadas em eixos com hastes quadradas; o layout geométrico da montagem de engrenagem aparece comparável. Foi exatamente nessa época que o Islã estava se aprofundando no conhecimento grego e redescobrimos textos gregos antigos. Parece provável que a tradição de Antikythera era parte de um corpo grande de conhecimento que foi perdido a nós, mas foi conhecido aos árabes. Foi desenvolvido e transmitido por eles para a Europa medieval onde se tornou a fundação para toda a gama de invenção subsequente no campo de mecanismos de relógios.

Por um lado os dispositivos islâmicos enredam toda a história junta, e demonstram que é por ascendência e não mera coincidência que o mecanismo de Antikythera se assemelha a um relógio moderno. Por outro lado eles mostram que o mecanismo de Antikythera não era nenhum espasmo, mas parte de uma corrente importante na civilização helenística. A História conspirou para manter essa corrente obscura a nós e só a preservação subaquática acidental de fragmentos que teriam do contrário virado pó a trouxe à luz agora. É um pouco assustador saber que pouco antes do declínio de sua grande civilização os gregos antigos chegaram tão perto de nossa era, não só em seu pensamento, mas também em sua tecnologia científica.

Notas Ceticismo Aberto: Artigo traduzido da transcrição disponível na página de Rupert Russel sobre o mecanismo de Antikythera. Devem existir mais erros de tradução que o normal, devido aos diversos temas envolvidos. O trabalho de Solla Price concluído em 1975 pode com sorte ser adquirido em um exemplar usado através da Amazon: Gears from the Greeks.

Este texto foi enviado por Ellen Vranas, de Porto Alegre.

O bem e o mal
que fazemos
estão escritos no
nosso cérebro, e

os anjos
descobrem a
nossa
autobiografia.

Muito tempo atrás...depois do mundo ser criado e da vida completá-lo...

Houve num dia, numa tarde de céu azul e calor ameno, um encontro entre Deus e um de seus incontáveis anjos.

Acredita?

Deus estava sentado, calado. Sob a sombra de um pé de jabuticaba. Lentamente, sem pecado, Deus erguia suas mãos e colhia uma ou outra fruta. Saboreava sua criação negra e adocicada. Fechava os olhos e pensava. Permitia-se um sorriso piedoso. Mantinha seu olhar complacente.

Foi então que das nuvens um de seus muitos arcanjos desceu e veio em sua direção. Já ouviu a voz de um anjo?

É como o canto de mil baleias.

É como o pranto de todas as crianças do mundo.

É como o sussurro da brisa.

Ele tinha asas lindas....brancas, imaculadas.

Ajoelhou-se aos pés de Deus e falou:

"Senhor...visitei sua criação como pediu. Fui a todos os cantos. Estive no sul, no norte. No leste e oeste. Vi e fiz parte de todas as coisas. Observei cada uma de suas criações humanas. E por ter visto vim até o senhor....para tentar entender. Por que? Por que cada uma das pessoas sobre a terra tem apenas uma asa?

Nós anjos temos duas...podemos ir até o amor que o senhor representa sempre que desejarmos. Podemos voar para a liberdade sempre que quisermos. Mas os humanos com sua única asa não podem voar. Não podem voar com apenas uma asa..."

Deus na brandura dos gestos, respondeu pacientemente ao seu anjo:

"Sim... eu sei disso. Sei que fiz os humanos com apenas uma asa..."

Intrigado, com a consciência absoluta de seu Senhor o anjo queria entender e perguntou:

"Mas por que o senhor deu aos homens apenas uma asa quando são necessárias duas asas para se poder voar....para se poder ser livre?"

Conhecedor que era de todas as respostas Deus não teve pressa para falar. Comeu outra jabuticaba, escura e suave. E então respondeu:

"Eles podem voar sim meu anjo. Dei aos humanos apenas uma asa para que eles pudessem voar mais e melhor que Eu ou vocês meus arcanjos....

Para voar, meu amigo, você precisa de suas duas asas... Embora livre, sempre estará sozinho. Talvez da mesma maneira que Eu... Mas os humanos... os humanos com sua única asa precisarão sempre dar as mãos para alguém a fim de terem suas duas asas. Cada um deles tem na verdade um par de asas.... uma outra asa em algum lugar do mundo que completa o par. Assim eles aprenderão a se respeitar pois ao quebrar a única asa de outra pessoa podem estar acabando com as suas próprias chances de voar. Assim meu anjo, eles aprenderão a amar verdadeiramente outra pessoa...

Aprenderão que somente se permitindo amar eles poderão voar. Tocando a mão de outra pessoa em um abraço correto e afetuoso eles poderão encontrar a asa que lhes falta...e poderão finalmente voar. Somente através do amor irão chegar até onde estou...da mesma forma que você meu anjo. E eles nunca....nunca estarão sozinhos quando forem voar."

Deus silenciou em seu sorriso.

O anjo compreendeu o que não precisava ser dito.

Deus te abençoe muito !!

Diácono Pedro Paulo

CULINÁRIA

SALADA DE CAMARÃO

Ingredientes:

½ kg. de camarão médio cozido
02 maçãs
01 vidro de palmito
03 talos de salsão
½ xícara (chá) de nozes
½ xícara (chá) de passas brancas
03 colheres (sopa) de maionese
02 colheres (sopa) de ketchup
300 gramas de nata.

Modo de Fazer:

Misture os ingredientes da salada, picando as maçãs em cubo, o salsão em rodelas e o palmito em pedaços pequenos. Acrescente as passas e as nozes picadas.

Molho Golfe:

Bata na batedeira a nata em ponto de chantilly. Desligue e acrescente a maionese e o ketchup, misturando com uma colher. Misturar o molho aos outros ingredientes.

SALADA DE CENOURA

Ingredientes:

04 cenouras médias
½ xícara (chá) de passas
02 colheres (sopa) de azeitonas pretas
½ cebola
02 ovos
02 tomates
01 colher (sopa) de cebolinha verde e salsa
01 colher (chá) de sal
Vinagre
01 xícara (chá) de farinha de rosca
Maionese
Alface

Modo de Fazer:

Raspe as cenouras e rale na parte grossa do ralador. Coloque as passas, as azeitonas pretas picadas, a cebola ralada, os ovos cozidos e picados, os tomates picadinhos, a cebolinha, a salsa, o sal e o vinagre, misturar bem. A seguir colocar a farinha de rosca, misture novamente.

Unte um prato com maionese (fundo e lados). Pique umas folhas de alface e arrume em volta do prato. Coloque a salada, arrume e decore com maionese.



DIÁRIO CATARINENSE

SEGUNDA-FEIRA, 16/06/2003

Memória

Um político na estrada

Na foto datada de 1956, o então governador Jorge Lacerda, cujo aniversário da morte em desastre aéreo é lembrado neste dia 16 de junho, caminha, na companhia da esposa e de um grupo de políticos e assessores durante visita de inspeção às obras da rodovia que hoje leva o seu nome.

TERÇA-FEIRA, 24/06/2003

mundo

TERRORISMO As 680 toneladas de dinamite retidas na Grécia equivaleriam a uma bomba atômica

Navio levava explosivos ao Sudão

▼ ATENAS

A Grécia disse que o barco detido no domingo com 680 toneladas de explosivos levava a carga - equivalente a uma bomba atômica - para uma empresa fantasma do Sudão. A tripulação foi presa acusada de transportar explosivos ilegalmente.

O ministro grego da Navegação, George Anomeritis, disse que o barco não informou as autoridades sobre a presença dos explosivos, na noite de domingo, quando foi abordado por agentes da Guarda Costeira que suspeitaram da sua movimentação. "O comandante" deveria ter informado que estava navegando com uma

bomba atômica a bordo," disse o ministro, fazendo uma alusão ao poder de devastação dos explosivos convencionais transportados. "E, segundo as regras, deveria ter notificado a respeito da carga 24 horas antes. Alguém poderia pensar que (o navio) estivesse ligado a terroristas."

Material pode ser usado na produção de minas

A polícia disse que o navio carregava um tipo de dinamite usado em minas. A bordo havia também 8 mil detonadores. O engenheiro químico Vassilis Bakopoulos, com 32 anos de experiência no ramo, disse à Reuters que a quantidade de material transportado poderia provocar grande de-

vastação.

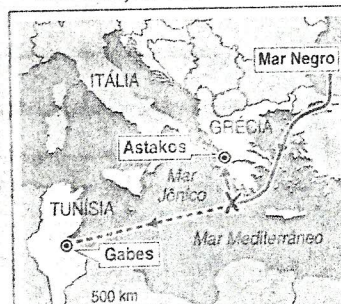
"Uma tonelada desse negócio pode facilmente destruir um prédio de oito andares. Imagine o que 680 toneladas fariam. Pode eliminar não uma, mas duas ou três cidades pequenas, se colocadas de forma adequada e com o oxigênio suficiente", afirmou.

Os documentos do navio Baltic Sky diziam que a carga era de uma firma identificada como Integrated Chemicals and Development, mas os contatos feitos com o Sudão indicam que essa empresa não existe.

O Sudão está na lista de países que os EUA acusam de patrocinar o terrorismo. Analistas dizem que Osama bin Laden viveu no país entre 1991 e 1996.

Saiba mais

TRIPULAÇÃO FOI PRESA



O navio comorense começou sua viagem no Mar Negro e ia ao porto tunisiano de Gabs quando foi abordado em águas gregas e levado para o porto de Astakos

REUTERS/SC